

Mariana Lopes Borges¹
Andressa Marina Duarte¹
Gabriele Pelizari Capovilla¹

¹Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade de Araraquara, Brasil.

RESUMO

Introdução: A espiritualidade vem ganhando relevância no contexto da formação profissional em saúde. Compreender a percepção dos graduandos de enfermagem sobre a relação da espiritualidade com a saúde é fundamental para propostas de inserção mais efetivas deste tema nos currículos de graduação de cursos de enfermagem. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o cuidado espiritual no âmbito da saúde. **Material e Métodos:** Estudo misto, descritivo, exploratório, transversal, com análise estatística descritiva e de conteúdo, do tipo temática dedutiva e indutiva. Participaram 46 graduandos em enfermagem de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo, distribuídos do 3º ao 7º período, maiores de 18 anos. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e julho de 2020, por formulário eletrônico via e-mail, contendo questões referentes aos dados sociodemográficos e por outro específico sobre a espiritualidade. **Resultados:** A maioria dos participantes já ouviu falar da espiritualidade em saúde em algum momento, entretanto não na prática clínica. Todos os participantes consideram o tema de extrema importância e gostariam que fosse abordado de maneira transversal na graduação. **Conclusão:** É urgente a inserção de uma disciplina ou estratégias de aprendizagem que abordem o cuidado espiritual na formação de enfermeiros, dada sua importância clínica, correlacionando-a com a prática assistencial no intuito de desenvolver nos futuros enfermeiros o raciocínio clínico crítico e reflexivo frente a essa dimensão humana.

Palavras-chave: Espiritualidade; Enfermagem; Educação.

ABSTRACT

Introduction: Spirituality is gaining relevance in the context of health professional training. Comprehended the nursing graduating perception about the relationship between spirituality with health is essential for the purpose, more effective insertion of this topic, in nursing courses, undergraduate curriculum. **Objective:** Identify nursing students knowledge on spiritual care in health. **Material and Methods:** Miscellaneous, descriptive, exploratory, transversal study, with content statistical assay, deductive and inductive thematic type. 46 nursing undergraduate from a private university, inland São Paulo state participated, share from the 3rd to the 7th period, over 18 years old. Data collection happened between May and July 2020, by electronic form way of e-mail, containing questions related to sociodemographic data and another specific one about spirituality. **Results:** The most participants have heard about spirituality in health sometime, however never in clinical practice. All the participants consider the topic extremely important and would like to be approached in a transversal way in graduation course. **Conclusion:** It is urgent the insertion of a discipline or learning strategies that approach spiritual care nurses graduation, given the clinical significance, correlating it with practice care, in order to develop critical and reflective clinical on future nurses, before that human dimension.

Key-words: Spirituality; Nursing; University Graduate.

✉ **Andressa Duarte**

R. Porfírio Marques de Andrade, 1111,
Jardim Imperador, Araraquara, São Paulo
CEP: 14806-175

📧 amarinaduarte19@gmail.com

Submetido: 15/12/2020

Aceito: 08/07/2021



INTRODUÇÃO

Em 1988, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incorporou a dimensão espiritual como parte constituinte do bem-estar em saúde, uma forma de dar sentido e significado à vida, remetendo a coisas não materiais e não se limitando às crenças religiosas.¹

A espiritualidade é considerada, em muitos países, influente no cuidado integral do indivíduo, visto que é parte integrante do próprio ser humano. No entanto a relação saúde-espiritualidade não estava interligada. No Brasil, é assunto pouco abordado, sendo, portanto, um tema relativamente novo e em desenvolvimento na prática clínica.²

É importante ressaltar que religiosidade e espiritualidade não são sinônimas, pois possuem diferentes significados. A religiosidade envolve a crença e prática do aspecto religioso do ser humano, configurando-se em ações que visam aproximação com Deus, sendo também enraizado costumes de conduta moral e pessoal. Já a espiritualidade apresenta um termo mais amplo, estando na essência da dimensão humana, fazendo referência ao espírito, ao seu bem-estar próprio, para com os outros e com o ambiente, dando um sentido e um significado à vida.³

Considerando o aspecto do processo saúde-doença, a correlação entre a enfermidade e o espiritual vem sendo cada vez mais evidenciada por estudos bem delineados metodologicamente na área da saúde. Dessa forma, estes estudos apontam uma mobilização da dimensão espiritual pelo indivíduo como suporte para o enfrentamento das adversidades em saúde, para si próprio ou no contexto familiar.⁴

Pensando nisso, a enfermagem, como arte do cuidar, envolve a dimensão biológica, social, psicológica e espiritual proposta por Horta⁵, que visa olhar o ser humano de modo multidimensional, eliminando o modelo puramente curativo, que objetiva, apenas, tratar a disfunção. Assim, a teoria com enfoque nas necessidades humanas básicas de Horta constrói um modelo integral,⁵ holístico, dando ênfase à dimensão espiritual.

Assim, nos dias de hoje, espiritualidade vem ganhando relevância por parte dos profissionais da saúde, principalmente no que diz respeito à formação do profissional de enfermagem e a sua formação.⁶ Apesar da relevância do tema na formação profissional, estudos mais recentes apontam que a abordagem sobre espiritualidade e assistência espiritual na graduação de enfermagem são insuficientes, sendo poucas instituições que oferecem essa temática na grade curricular ou como disciplina optativa.⁷

Por isso, a formação profissional pode ser considerada a base para que o cuidado espiritual seja presente e concreto na futura atuação do enfermeiro. A carência de estudos nesse sentido propicia a exclusão ou a breve abordagem do cuidado espiritual nos cursos

de graduação das diversas universidades públicas e privadas do país.⁸

Reportando ao cenário de trabalho, segundo Evangelista et al⁹, os profissionais de enfermagem permanecem em contato direto com o indivíduo, considerando no plano multidimensional de cuidados o corpo, a mente e o espírito. Assim, os autores afirmam que abordar a espiritualidade traz conforto e bem-estar aos indivíduos, como forma de superação ou de aceitação do problema de vida ou de saúde que estão vivenciando.

A abordagem da espiritualidade na prática clínica vem crescendo atualmente, sendo apontada como fator benéfico no tratamento e na diminuição dos agravos de uma enfermidade. O que dificulta essa abordagem, em sua maioria, pelos profissionais é o medo, a não aceitação e o despreparo para aplicá-los na assistência.^{9,10}

Dessa forma, para valorizar o cuidado integral em saúde, o Ministério da Saúde (MS), através do Sistema Único de Saúde (SUS), inseriu mais de 14 práticas integrativas que envolvem aspectos espirituais na abordagem ao indivíduo. Entretanto, a falta de conhecimento que se inicia desde a formação faz com que as pessoas e os próprios profissionais não reconheçam os benefícios dessas práticas, bem como o acesso a elas.¹¹

Há de se ressaltar que, em um século marcado por transtornos como depressão, ansiedade e suicídio, a abordagem da espiritualidade contribui para uma melhor qualidade da saúde mental do profissional de saúde e do usuário, atuando em conjunto para adaptação e enfrentamento no processo saúde-doença. Isso deixa clara a necessidade de preparo dos estudantes – futuros profissionais – para lidarem com êxito os problemas desta dimensão do ser humano.^{12,13}

Portanto, compreender a percepção dos graduandos de enfermagem sobre a relação da espiritualidade no âmbito da saúde e como reconhecem essa abordagem e a sua importância como parte do cuidado integral do ser humano é fundamental para propostas de inserção mais efetivas deste tema nos currículos de graduação dos cursos de enfermagem.

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o cuidado espiritual no âmbito da saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo misto, descritivo, exploratório e transversal. O método misto [QUAN+QUAL], em que são empregados abordagem quantitativa e qualitativa simultaneamente, visa explorar variáveis que se deseja evidenciar por meio de questionários com perguntas fechadas e abertas em igual prioridade, permitindo o aprofundamento da investigação.¹⁴

A partir da estratégia PICO,¹⁵ sendo P “população – estudantes de enfermagem”, I “intervenção – aplicação de questionários específicos”, C “comparação – não se aplica” e O “desfecho – conhecimento dos graduandos sobre o tema em questão”, surgiu a hipótese de pesquisa: “Os estudantes de enfermagem possuem algum conhecimento sobre o cuidado espiritual em saúde?”. O estudo foi realizado em uma universidade privada do interior do estado de São Paulo, com os alunos de graduação do curso de enfermagem.

Como critério de inclusão, participaram do estudo estudantes do 3º ao 7º período, com idade superior a 18 anos e que frequentaram com êxito a disciplina “Psicologia Aplicada à Enfermagem”, que aborda de maneira introdutória o tema da espiritualidade e saúde. Foram excluídos estudantes do 1º e 2º períodos, menores de 18 anos e os que reprovaram ou não cursaram a disciplina em questão. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e julho de 2020, por meio de dois questionários eletrônicos contendo dados sociodemográficos para caracterização dos participantes e questões específicas sobre conhecimento do cuidado espiritual em saúde.

Os dados foram categorizados em uma planilha do *Excel for Windows* e transportados para o programa *Epi-Info* para análise estatística descritiva dos dados quantitativos, e utilizou-se análise de conteúdo do tipo temática dedutiva e indutiva segundo o referencial teórico de Braun e Clarke para os dados qualitativos,¹⁶ este com objetivo de identificar e evidenciar o interesse analítico do tema em questão, contendo seis etapas: 1) familiarização dos dados: leitura, releitura e transcrição; 2) geração de códigos iniciais: identificação dos dados relevantes de forma sistemática; 3) busca por temas: elaboração dos temas genéricos identificados; 4) revisão dos temas elaborados: checagem da validade das categorias criadas, reformulando-os se necessário; 5) definição e nomeação dos temas: elaboração das categorias com respostas convergentes e semelhantes; e 6) elaboração do relatório final: extrato de dados que deram origem ao tema.

Todos os preceitos éticos foram seguidos conforme Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério de Saúde, com o número do parecer 3.985.243/2020, aprovando a pesquisa.

RESULTADOS

Responderam ao questionário 54 alunos, sendo que destes 7 (13%) não cursaram a disciplina de Psicologia Aplicada à Saúde e 1 reprovou (1,8%). Portanto, foram incluídos 46 alunos (85,2%) que fizeram parte da amostra final do estudo.

Os resultados serão apresentados em categorias analíticas e os participantes serão identificados pela letra P, seguidas de números (1, 2, 3...). A seguir, na tabela 1, estão apresentados a caracterização sociodemográfica

dos participantes.

O presente estudo obteve em sua amostra o predomínio do sexo feminino e de graduandos em períodos mais avançados do curso. Quando perguntado sobre suas crenças religiosas, a maioria se declarou como católicas.

Categoria 1: A formação profissional e a prática do cuidado espiritual

Em relação ao conhecimento sobre o cuidado espiritual desde a formação à prática clínica, a maioria (84,8%) diz ter conhecimento sobre a recomendação da OMS e do MS sobre o cuidado espiritual em saúde. Quando perguntados em que momento tiveram contato com o tema na graduação, 12 (27%) responderam nas disciplinas teóricas e, 5 (11,3%), no ensino clínico (estágios na atenção terciária ou primária), conforme representado pelas falas:

P1: “Em alguns ensinamentos clínicos tivemos a orientação de professores pela busca da prática espiritual e sua importância na assistência”.

P2: “Tivemos contato breve, foi abordada a espiritualidade relacionada ao processo de morte e morrer, ao luto. Também relacionada aos momentos difíceis de doença e de manutenção da saúde, principalmente mental”.

Em relação às disciplinas teóricas em que o tema foi abordado na graduação, 8 (17,5%) especificaram a disciplina de Saúde da Mulher e Neonatologia, 3 (6,5%) a de Psicologia Aplicada à Enfermagem, 1 (2,2%) a de Ética e Bioética e 2 (4,4%) a de Semiologia. No ensino clínico de Psiquiatria, 2 (4,4%) afirmaram discutir o tema em algum momento das práticas assistenciais. Outros ambientes foram citados: busca de artigos científicos, n=1 (2,2%); pessoas de sua convivência, n=1 (2,2%); ambiente de trabalho, n=1 (2,2%); e palestras, n=1 (2,2%). Verifica-se os outros ambientes nas seguintes falas:

P3: “Não há uma matéria que aborde a espiritualidade na minha graduação, acredito que ela possa ser um diferencial na nossa formação”.

P4: “A espiritualidade não é muito valorizada, não tem muito espaço na graduação, mas é de extrema importância. Deveria ser trabalhado com estudantes para saber como abordar em síndromes, depressão, ansiedade. Tudo tem se tornado muito mecânico na prática, faltando muita empatia por parte dos profissionais em não conseguir lidar com este tema na prática clínica”.

Pensando nisso, quando questionados sobre a importância do cuidado espiritual na formação profissional, todos os participantes (100%) gostariam que o cuidado espiritual fosse abordado na graduação. Da amostra, 29 participantes (63%) concordam que

Tabela 1: Distribuição dos participantes segundo residência, sexo, período da graduação, ocupação, estado civil, número de filhos e cor, Araraquara, São Paulo, 2020.

Variáveis	Especificações	n	%
Residência	Araraquara	31	67,4
	Outra cidade	15	32,6
Sexo	Feminino	41	89,1
	Masculino	5	10,9
Período da graduação	3º período	8	17,4
	5º período	10	21,7
	7º período	28	60,9
Ocupação	Estudante	21	45,7
	Estudante e profissional da área da saúde	17	37
	Estudante e profissional de outra área	8	17,3
Estado Civil	Solteiro(a)	31	67,4
	Casado(a)	7	15,2
	Vive com companheiro(a)	6	13
	Divorciado(a)	2	4,4
Filhos	Sem filhos	37	80,4
	Com filhos	9	19,6
Nº de Filhos	0 filho	37	80,4
	1 filho	4	8,7
	2 filhos	3	5,9
	≥3 filhos	2	5,0
Cor	Branços	28	60,9
	Pardos	13	28,3
	Pretos	3	5,8
	Não sabem	2	5,0
Total		46	100

Tabela 2: Distribuição dos participantes segundo religião, prática religiosa/espiritual e a frequência com que pratica atividade religiosa/espiritual, Araraquara, São Paulo, 2020.

Variáveis	Especificações	n	%
Religião	Católico	21	45,7
	Evangélico	16	34,8
	Espiritualizado	5	10,9
	Espírita	2	4,3
	Umbandista	1	2,2
	Agnóstico	1	2,1
Pratica atividade religiosa/ espiritual	Sim	31	67,4
	Não	15	32,6
Frequência que pratica atividade religiosa/ espiritual	1x/semana	13	28,3
	2x/semana	4	8,7
	3x/semana	11	23,9
	1x/mês	3	6,5
	Não praticam	15	32
Total		46	100

este tema é muito importante, 3 (6,5%) concordam que é independente da religião e 14 (30,5%) que o enfermeiro deve estar preparado para essa abordagem, representado pelas falas:

P5: "Devemos considerar o indivíduo como um todo, e atendê-lo em todas as suas necessidades de saúde/doença que englobam entre muitos fatores a espiritualidade".

P6: "A espiritualidade é importante tanto para o profissional quanto para os pacientes, para mim traz a sensação de bem-estar, de acolhimento. Muitos acreditam na cura espiritual também e isso deve sim ser abordado com os pacientes e família, oferecer de fazer uma oração independente da crença, respeitando todas as religiões".

P7: "Há desconhecimento e preconceito pelos profissionais e também pelos pacientes que não compreendem como a espiritualidade influencia no cuidado e no enfrentamento dos problemas. Há muito desconhecimento da parte dos profissionais da área da saúde quando se trata desse assunto [...] ter a oportunidade de conhecer na graduação já facilita a busca do entendimento [...] quebra de preconceitos e a reflexão, se tratando do eu, e de como ele reage juntos dos relacionamentos transpessoal ou interpessoal".

Mais da metade dos participantes, 31 (67,4%) teve contato com o tema "cuidado espiritual" na graduação, sendo no ensino clínico n=11 (22,6%), nas disciplinas de psicologia e psiquiatria, n=8 (17,5%), em cuidados paliativos, n=1 (2,2%), em saúde da mulher, n=13 (29,3%) e em consultas de pré-natal e ginecológica, n=3 (6,5%). Outros afirmaram que o assunto foi abordado o tempo todo, n=1 (2,2%), não foi abordado em nenhum momento, n=8 (17,5%) e como tabu na sociedade, n=1 (2,2%).

Categoria 2: Importância do cuidado espiritual em saúde na visão dos estudantes de enfermagem

Em relação aos conhecimentos sobre cuidado espiritual em saúde, 27 (57,6%) participantes relataram a importância dessa prática na assistência em saúde, entretanto expressam medo ao falar do assunto com os assistidos por receio de invadir a privacidade, 13 (29,3%) relataram ter pouco conhecimento, 1 (2,2%) teve algum conhecimento dessa prática em saúde mental, 3 (6,5%) consideram uma fonte de força para lidar com problemas vivenciados, 1 (2,2%) disse saber sobre imposição das mãos e 1 (2,2%) relatou a perspectiva positiva da enfermeira(o) sobre o cuidado espiritual ao lidar com as dores e angústias das pessoas, como mostra a fala dos participantes a seguir:

P8: "Por esse tema não ser muito mencionado na graduação, não sei como utilizá-lo e em quais

momentos seria o ideal usar na prática clínica".

P9: "Porque como profissionais da saúde devemos saber a diferença entre religião e espiritualidade para saber como abordar este tema com os pacientes que também podem ser leigos no assunto".

P10: "Muitas vezes as pessoas querem falar sobre o assunto, mas os profissionais não abordam a espiritualidade por medo de impor pontos de vista religiosos, o que pode gerar conflitos e problemas na relação terapêutica".

Ao evidenciar o ambiente assistencial nos diferentes níveis de atenção à saúde, os participantes foram unânimes ao considerar o cuidado espiritual importante de ser abordado na prática clínica. Destes, 30 (65,2%) afirmam que esta prática oferece conforto, traz esperança e ameniza conflitos internos, 5 (11,3%) referem se sentir bem ao fazê-lo, 6 (12,6%) consideram o cuidado espiritual como parte importante do cuidado integral ao indivíduo, 3 (6,5%) dizem auxiliar durante o tratamento, 1 (2,2%) diz proporcionar bem-estar às pessoas e 1 (2,2%) diz ser importante atualmente, conforme falas abaixo:

P11: "Acredito que os profissionais deveriam pelo menos ter uma disciplina com esse tema. Acho de extrema importância que o enfermeiro tenha contato com esse tema, porque levar a espiritualidade ao ambiente clínico é terapêutico. Traz forças ao paciente, confiança! Uma coisa que talvez o doente não sente mais, aquela força! Aquela vontade de lutar contra sua doença. Eu falo por mim mesma, esse cuidado me ajudou muito".

P7: "Esse cuidado está interligado com o seu EU e como se relaciona com os outros. O cuidado espiritual é uma forma de trazer conforto, força, fé. É o encontro com a existência, seja ela ligada com a cultural ou religião. É o olhar completo para o indivíduo que apresenta sofrimento".

P12: "Para a pessoa que está em tratamento e recuperação de uma doença, a espiritualidade é uma forte ferramenta de apoio e sustentação, tornando mais potencializado suas crenças e elevando a sua vitalidade".

Quando questionados sobre quais temas do cuidado espiritual seriam mais relevantes para a formação profissional, 22 (49%) responderam que desejam compreender sua aplicação na prática clínica, 10 (21,9%) o como usar a espiritualidade no cuidado em saúde, 6 (12,6%) desejam aprender a diferenciar religiosidade de espiritualidade, 3 (6,5%) desejam compreender como ter respeito e conhecimento desses assuntos, 2 (4,4%) a influência da espiritualidade no cuidado de enfermagem, 1 (2,2%) deseja aprender a desenvolver uma boa comunicação terapêutica, 1 (2,2%) deseja ter conhecimento sobre terapias espirituais, 1 (2,2%) deseja aprender como praticar a espiritualidade

em ambientes de saúde e 1 (2,2%) deseja identificar a relação do cuidado espiritual com cuidados paliativos, pós-morte, saúde mental e gestação:

P13: "Através da espiritualidade, o profissional pode levar conforto ao paciente que está internado há dias e, portanto, a pessoa pode se sentir mais confortável e recebendo um cuidado mais humanizado com esta prática".

P14: "Para as pessoas em situações de fragilidade devido ao processo de doença, a espiritualidade auxilia no conforto e reforça a esperança da cura".

P2: "É importante que se discuta e se esclareça a espiritualidade e de expor maneiras de abordá-la e os caminhos para praticá-la".

P13: "É uma prática recomendada aos profissionais e leva conforto ao paciente, sendo este, um dos papéis de competência do enfermeiro".

P2: "É importante que seja abordada a espiritualidade na assistência e seja posto em pauta como fazer essa abordagem. Além disso, esclarecer que a espiritualidade é importante, já que é um conceito ainda pouco discutido".

DISCUSSÃO

O presente estudo obteve um predomínio maior na participação de graduandos de períodos mais avançados do curso, o que pode estar relacionado ao amadurecimento do pensamento crítico e reflexivo frente ao tema questionado. Ao encontro desta perspectiva, o estudo de Tomasso et al¹⁷ apontou que os discentes dos últimos semestres se sentem mais confortáveis em discutir o assunto devido ao acúmulo teórico interdisciplinar, ainda que superficialmente, favorecendo uma tentativa de articulação desse conhecimento com a prática clínica.

A maioria dos participantes se declarou católica, mas se observou uma diversidade de crenças e religiões neste estudo. Houve predomínio de discentes que praticam atividades religiosas e/ou espirituais, concordando com o estudo de Moreira-Almeida e Lucchetti¹⁸, que mostra que 95% dos brasileiros possuem alguma religião e a consideram como parte integrante de suas vidas. Neste estudo, a maioria dos graduandos frequenta pelo menos uma vez por semana atividades religiosas e ou/espirituais, o que pode ter influenciado no interesse de que tal tema fosse abordado na formação profissional.

Considerando o conhecimento acerca do tema investigado, a maioria dos participantes reconhece que o cuidado espiritual é uma prática recomendada pela OMS e MS e que, em algum momento da graduação, teve contato tanto em disciplinas teóricas quanto práticas. Dentre as disciplinas mais citadas estão a Saúde da Mulher e Neonatologia, Psicologia aplicada à Enfermagem e o Ensino Clínico de Psiquiatria.

Nesta perspectiva, percebe-se uma incipiente

e superficial abordagem do tema na graduação. A ausência de uma disciplina específica ou uma abordagem transversal e interdisciplinar que aborde integralmente essa questão, por não estar totalmente consolidado na maioria das universidades do país, é percebida pelos graduandos e, portanto, torna insuficiente esse aprendizado, refletindo futuramente no despreparo profissional frente à demanda do indivíduo que solicita este cuidado no contexto da saúde.¹⁹

Segundo Luchetti et al²⁰, que avaliaram a presença do tema da espiritualidade na grade curricular de 86 escolas médicas no contexto brasileiro, somente em nove delas havia um enfoque da espiritualidade e religiosidade, sendo quatro delas (4,6%) como disciplina obrigatória e cinco (5,8%) como disciplina optativa. Das demais, 14 (16,2%) escolas oportunizam o contato com o tema em algum momento da graduação e 12 (13,9%) afirmaram não abordar o assunto especificamente, sendo abordado por um docente através de palestras.

Nesse sentido, a espiritualidade, por não estar inserida em uma disciplina curricular, sofre fragmentação do seu conteúdo, sendo abordada de maneira introdutória em outras disciplinas, mas não de maneira sistematizada e aprofundada. De acordo com Costa et al¹⁰ e Raddatz et al²¹, há um hiato na formação profissional, não somente vista nos currículos de medicina, mas também em outras áreas da saúde de modo geral.

Fica evidente, portanto, que há uma abordagem tímida sobre a espiritualidade no contexto da formação dos profissionais da saúde. Contudo, o que se aborda na graduação parece ser insuficiente para qualificar o discente no desenvolvimento de habilidades específicas para este cuidado na prática clínica, bem como no planejamento da assistência incluindo essa dimensão humana.

A dimensão espiritual no cuidado em saúde é percebida como muito importante pelos estudantes de enfermagem. É o que mostra o estudo de Sá e Pereira em que a abordagem do tema foi considerada fundamental na formação profissional,²² uma vez que esta dimensão é parte integrante das necessidades humanas básicas. Sendo assim, os discentes compreendem ser importante a dimensão espiritual no processo do cuidado e que os enfermeiros precisam abordar essa dimensão na assistência em saúde.

Entretanto, para Tomasso et al¹⁷ muitos enfermeiros atuantes na assistência referem despreparo para tal abordagem e consideram uma grande lacuna de conhecimento durante a formação. Nesse sentido, o estudo de Pedrão e Beresin,²³ realizado com 30 enfermeiros atuantes em áreas de UTI e oncologia, afirmou categoricamente que a oferta do cuidado espiritual é importante, porém a maioria se sente inseguro ou desconhece como prestar este cuidado na assistência e, devido essa carência, acabam encontrando dificuldades em associar o cuidado espiritual com a

prática clínica.^{24,25}

A falta de capacitação para abordar o cuidado espiritual é unânime entre os profissionais de saúde e a demanda dos indivíduos que buscam por esta assistência quando enfrentam algum problema de saúde vem aumentando exponencialmente. Assim, considerando a integralidade do cuidado, este suporte não está acessível às pessoas que o solicitam, o que leva a uma fragmentação da assistência pela desinformação e qualificação dos profissionais, é o que afirma Thiengo et al⁴.

Dessa forma, para Silva et al²⁶ é importante que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, compreendam que o ser humano possui a capacidade de se relacionar inconscientemente com valores religiosos e/ou espirituais e busquem estratégias para suprir tais necessidades, providenciando condições favoráveis para a concretização desse cuidado. Além disso, o cuidado espiritual, quando acessados pelos indivíduos em situações de perturbações na saúde, pode ser fator de proteção para complicações, bem como uma motivação para o enfrentamento mais positivo destes problemas.⁸

Assim, fica clara a importância do contato em relação ao tema da espiritualidade na formação dos graduandos em saúde e que, apesar da abordagem tímida do tema nos diferentes contextos da graduação, ela ainda é insuficiente para capacitar os futuros profissionais para o cuidado espiritual na prática clínica.

No que tange à importância do cuidado espiritual em saúde na visão dos estudantes de enfermagem, foi possível identificar que, para a maioria dos estudantes, estar apto a prestar cuidado espiritual na prática clínica é de fundamental importância. Porém, aspectos como a insegurança, medo e ausência de qualificação na graduação são fatores que podem distanciar os estudantes e futuros enfermeiros das ações que favoreçam este cuidado.

Nesse sentido, o estudo de Oliveira corrobora nessa perspectiva,⁷ uma vez que o medo de confundir o cuidado espiritual com suas próprias crenças religiosas foi a principal barreira encontrada pelos discentes. Ainda, Tomasso et al¹⁷ e Espinha et al²⁷ afirmam que tal confusão se deve ao fato de não haver atividades direcionadas e sistemáticas que desenvolvam a habilidade de coletar a história espiritual e propor um planejamento do cuidado respeitando as crenças do indivíduo.

Em contrapartida, foi apontado pelos participantes deste estudo que a espiritualidade no âmbito da saúde é um fator que possibilita conforto, esperança e redução de estímulos estressores enquanto estratégia de enfrentamento para quem a mobiliza, reduzindo desfechos negativos de situações que ameaçam o equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual do indivíduo. A contribuição do suporte espiritual se mostra bastante categórica, levando em consideração os diferentes tipos de doenças e tratamentos, demonstrando boa aceitação, melhor

coping e ajuste emocional.²⁵

Assim, considerando o processo de doença e da hospitalização, a religiosidade e a espiritualidade são mais frequentemente mobilizadas pelos doentes, tendo como desfecho o alívio do estresse causado pela rotina de uma internação hospitalar, bem como o alívio da dor durante o tratamento. Sendo assim, o enfermeiro deve estar atento aos estímulos estressores que levam ao sofrimento espiritual e intervir de modo a solucionar essa necessidade,²⁵⁻²⁸ considerando o suporte para a identificação dos diagnósticos de enfermagem da NANDA que aborda a espiritualidade no cuidado clínico.²⁹

Ao reconhecer os desdobramentos positivos do cuidado espiritual, os discentes declararam ter o desejo de compreender como o suporte espiritual auxilia no planejamento dos cuidados em saúde. Copello et al³⁰ afirmam que a enfermagem tem como característica profissional a atenção ao aspecto multidimensional do ser humano e, portanto, iniciativas voltadas para práticas mais humanizadoras e holísticas devem ser exploradas no exercício assistencial.

Tendo em vista os aspectos observados, considerando as percepções sobre o cuidado espiritual dos estudantes evidenciados neste estudo, é urgente a inserção do tema da espiritualidade no âmbito formativo, possibilitando ao longo do percurso acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências sobre a dimensão espiritual, com enfoque na qualificação da assistência de enfermagem contemplando a interação, o cuidado ao corpo, mente e espírito do ser humano.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados e análise crítica do tema, o estudo permitiu concluir:

A maioria dos estudantes não compreende a diferença entre religiosidade e espiritualidade, considerando-as sinônimos, o que pode gerar confusão ao pensar de que maneira o cuidado espiritual pode ser oferecido na prática clínica. A necessidade de abordar o tema da espiritualidade e saúde foi apontado pelos participantes como uma urgência no ensino do curso de enfermagem.

Os participantes alegaram que a falta de conhecimento na abordagem da espiritualidade no âmbito da saúde pode favorecer a fragmentação do cuidado, desconsiderando assim o aspecto multidimensional do ser humano, reduzindo a possibilidade de uma assistência de enfermagem qualificada e integral. Observa-se que os discentes reconhecem a espiritualidade como estratégia positiva e benéfica para o indivíduo em situação vulnerável de saúde, no entanto, há incertezas e inseguranças na oferta deste cuidado na prática clínica.

A ausência de uma disciplina que envolva o tema da espiritualidade gera uma lacuna de conhecimentos e habilidades, afetando diretamente a oferta dessa prática no âmbito clínico. É urgente a inserção de uma

disciplina ou estratégias de aprendizagem que abordem o cuidado espiritual na formação de enfermeiros, dada sua importância clínica, correlacionando-a com a prática assistencial no intuito de desenvolver nos futuros enfermeiros o raciocínio clínico/crítico/reflexivo perante essa dimensão humana.

Revelou-se neste estudo as lacunas de conhecimento na formação de graduandos de enfermagem no que tange ao cuidado espiritual em saúde. Sobremaneira, identificou-se que há o desejo dos discentes pela inserção de uma disciplina ou estratégias transversais e interdisciplinares de aprendizado que abordem a espiritualidade no contexto da formação profissional. Sendo assim, este estudo contribui para que formas de inserção curricular sobre o tema seja motivação de novos estudos, bem como o incentivo a educadores e gestores de ensino na oferta deste tema na graduação dos cursos de saúde.

REFERÊNCIAS

- Volcan S, Sousa RLP, Mari JJ, Horta LB. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal [Internet]. [citado em 14 jan 2020]. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2003. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rsp/2003.v37n4/440-445/>.
- Moreira-Almeida A. Implicações dos estudos brasileiros em psiquiatria e espiritualidade. Carta ao editor [Internet]. [citado em 11 jun 2019]. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n5/a08v39n5>.
- Koenig GH. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM; 2015.
- Thiengo PCS, Gomes AMT, Mercês MCC, Couto PLS, França LCM, Silva AN. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: uma revisão integrativa. Revista Cogitare Enfermagem [Internet]. [citado em 10 jun 2019]. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/58692>.
- Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: E. P. U.; 1979.
- Menezes TMO. Dimensão espiritual do cuidado na saúde e enfermagem. Revista Baiana de Enfermagem [Internet]. [citado em 10 jun 2019]. 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/22522/0>.
- Oliveira RA. Saúde e espiritualidade na formação profissional em saúde, um diálogo necessário. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba [Internet]. [citado em 18 jul 2020]. 2017; 19:54-5. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/32819>.
- Santos EL, Navarine TCRR, Costa MML. Espiritualidade, enfermagem e saúde do idoso: cuidando da integralidade do ser. Revista Nursing [Internet]. [citado em 16 jan 2020]. 2008; 21:2400-3. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-964212>.
- Evangelista BC, Lopes MEL, Costa SFG, Abrão FMS, Batista PSSB, Oliveira RC. Espiritualidade no cuidar de pacientes em cuidados paliativos: um estudo com enfermeiros. Esc Anna Nery [Internet]. [citado em 16 jan 2020]. 2016; 20:176-182. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0176.pdf>.
- Costa MS, Dantas RT, Alves CGS, Ferreira ER, Silva AF. Espiritualidade e religiosidade: saberes de estudantes de medicina. Revista Bioética [Internet]. [citado em 16 jan 2020]. 2019; 27:350-8. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1013392>.
- Ministério da Saúde (BR). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 [Internet]. [citado em 20 maio 2019]. Brasília: Senado; 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1013392>.
- Reginato V, Benedetto MAC, Gallian DMC. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em medicina e enfermagem. Trabalho, Educação e Saúde [Internet]. [citado em 18 jul 2020]. 2016; 14:237-55. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000100237.
- Oliveira CP, Calixto AM, Disconzi MV, Pinho LB, Camatta MW. O cuidado espiritual realizado em uma unidade de internação em adição. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. [citado em 18 jul 2018]. 2020; 41:1-9. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472020000200413&script=sci_arttext&tlng=pt.
- Driessnack M, Sousa VD, Mendes IAC. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: parte 3: métodos mistos e múltiplos. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. [citado em 25 out 2020]. 2007; 51:1-9. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n5/pt_v15n5a24.pdf.
- Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. [citado em 30 jun 2020]. 2007; 15. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf.
- Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology. 2006; 3:77-101.
- Tomasso CS, Beltrame IL, Lucchetti G. Conhecimentos e atitudes de docentes e alunos em enfermagem na interface espiritualidade, religiosidade e saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem [Internet]. [citado em 13 set 2020]. 2011; 19.

- Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500019.
18. Moreira-Almeida A, Lucchetti G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Ciência e Cultura* [Internet]. [citado em 11 jun 2020]. 2016; 68:54-7. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000100016.
19. Figueredo LP, Carvalho-Junior A, Silva JCMC, Prates JG, Oliveira MAF. Espiritualidade dirigida ao ensino de enfermagem da residência em saúde mental e psiquiatria. *REVISA* [Internet]. [citado em 27 ago 2020]. 2019; 8:246-54. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1053400>.
20. Lucchetti G, Lucchetti ALG, Espinha DCM, Oliveira LR, Leite JR, Koenig HG. Espiritualidade e saúde nos currículos das escolas médicas do Brasil. *BMC Medical Education* [Internet]. [citado em 12 set 2020]. 2012; 12 Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1186/1472-6920-12-78.pdf>.
21. Raddatz JS, Motta RF, Alminhana LO. Religiosidade/espiritualidade na prática clínica: círculo vicioso entre demanda e ausência de treinamento. *Psico-USF* [Internet]. [citado em 13 set 2020]. 2019; 24:699-709. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712019000400699.
22. Sá AC, Pereira LL. Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica. *O Mundo da Saúde* [Internet]. [citado em 13 set 2020]. 2007; 31:225-37. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/53/10_Espiritual_enfermagem.pdf.
23. Pedrão RB, Beresin R. O enfermeiro frente à questão da espiritualidade. *Einstein* [Internet]. [citado em 13 set 2020]. 2010; 8:86-91. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-45082010000100086&script=sci_abstract&tlng=pt.
24. Abdala GA, Meira MDD, Oliveira SLSS, Santos DC. Religião, espiritualidade e a enfermagem. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social* [Internet]. [citado em 27 ago 2020]. 2017; 5:154-64. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/2001>.
25. Jurado RS, Bassler TC, Moreira AS, Silva AV, Dettmer SA, Sanchez AA. A espiritualidade e a enfermagem: uma importante dimensão do cuidar. *Revista Nursing* [Internet]. [citado em 27 ago 2020]. 2019; 22:3447-51. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095344>.
26. Silva JB, Aquino TAA, Silva AF. As Relações entre espiritualidade e cuidado segundo as concepções de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem* [Internet]. [citado em 29 ago 2020]. 2016; 10:1029-37. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11055/12471>.
27. Espinha DCM, Camargo SM, Silva SPZ, Pavelqueires SG, Lucchetti G. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. [citado em 13 set 2020]. 2013; 34:98-106. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11055/12471>.
28. Sampaio AD, Siqueira HCH. Influência da espiritualidade no tratamento do usuário oncológico: olhar da enfermagem. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde* [Internet]. [citado em 14 set 2020]. 2016; 20:151-8. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/260/26049965006.pdf>.
29. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed; 2018.
30. Copello LE, Pereira ADA, Ferreira CLL. Espiritualidade e religiosidade: importância para o cuidado de enfermagem de paciente em processo de adoecimento. *Revista Eletrônica Disciplinarum Scientia* [Internet]. [citado em 14 set 2020]. 2018; 19:183-99. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2504>